

A Folha da Região (Guariba)

5/8/1989

68 municípios discutem o futuro da produção de açúcar e álcool

PAULO MANGOLINI, WELSON GASPARINI E EDGARD CORONA INICIAM, NO ESTADO DE SÃO PAULO, O MOVIMENTO DE DEFESA DO PROÁLCOOL.

A idéia de reunir os prefeitos das regiões canavieiras do Estado, no sábado passado, partiu de Paulo Mangolini, com o propósito de discutir as conseqüências sociais e econômicas da provável extinção do Proálcool. O assunto empolgou ao empresário da Usina Bonfim, Edgard Corona, e ao prefeito de Ribeirão Preto, Welson Gasparini, e o encontro ganhou repercussão nacional.

Com o elevado número de confirmações de presenças, a reunião, que inicialmente esteve marcada para ser realizada no auditório da Usina Bonfim, acabou sendo transferida para o Hotel Holliday Inn, em Ribeirão Preto. Pelo menos 68 municípios participaram do acontecimento, para os quais a cana-de-açúcar representa a principal fonte de receita e de ocupação de mão de obra.

NESTA SEGUNDA, EM BRASÍLIA, O ENCONTRO DE SARNEY COM MANGOLINI E COMISSÃO DE PREFEITOS

Um documento foi elaborado pelos presentes e aprovado em forma de moção, alertando as autoridades governamentais para com os graves e irreparáveis prejuízos pelo desaquecimento do Proálcool. Esta moção, que foi apresentada pelo presidente da Câmara de Sertãozinho, deverá ser entregue nesta segunda-feira, ao presidente da República, por uma comissão de prefeitos, da qual Paulo Mangolini tomará parte.

"A importância do álcool, para a região guaribense, não dá para ser avaliada — disse Paulo Mangolini — se as usinas e destilarias paralisarem suas atividades, o desemprego em massa acabará com os municípios que dependem, diretamente, da agroindústria canavieira."

Participaram do encontro de prefeitos, no sábado passado, presidentes de câmaras, usineiros, representantes da imprensa, deputados, secretários estaduais, técnicos da Copersucar e do Sopral. Comentou o prefeito de Ribeirão Preto, Welson Gasparini, que "é um verdadeiro crime o que se intenta fazer, tornando iminente, a médio prazo, a desorganização total de uma infraestrutura construída com muito sacrifício e que é de fundamental importância para inúmeras cidades do interior de São Paulo". (PAGINA 3)

(Primeira página)